
ENSINO FUNDAMENTAL – 7º ANO – VOLUME ÚNICO LÍNGUA PORTUGUESA: GRAMÁTICA

Apostila do 7º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



LÍNGUA PORTUGUESA



AULA 01

INTRODUÇÃO E FONÉTICA

Objetivos: Relembrar o que são os fonemas e quais são os critérios de classificação para a fonética articulatória (ponto, modo, comportamento e posição).

A FONÉTICA ARTICULATÓRIA

Fonética



Fonética é uma das áreas que compõe a gramática da Língua Portuguesa e ela se dedica aos estudos dos sons da fala, a partir de vários aspectos. Nos ocuparemos aqui da **fonética articulatória**, que descreve o **modo** como os sons – consoantes e vogais – são produzidos pelo aparelho fonador humano. No entanto, como dissemos, há outros aspectos estudados pela Fonética e são eles: o acústico e o auditivo.

Os termos utilizados para a descrição referente à **articulação** das unidades sonoras, são originários da anatomia e da fisiologia humana, e são quatro as referências principais:

– **Modo:** como o ar é expelido para produzir a fonação (de maneira abrupta após uma oclusão, de forma contínua, com a saída pela cavidade nasal, etc.).

– **Comportamento:** pregas vocais se comportam de uma maneira (que podem vibrar ou não durante a passagem do ar pela laringe).

– **Ponto:** lugar da cavidade oral em que o som é produzido (lábios, dentes, língua, alvéolos e palato).

– **Posição:** posição do palato mole (que pode fechar ou não a passagem do ar pela cavidade nasal).

Para prosseguirmos, é importante compreendermos e memorizarmos o seguinte conceito:

Os fonemas são os “sons da fala”.

(Nougué, p.77)

A fim de diferenciar a **transcrição fonética** da **grafia**, representamos os fonemas, isto é, os sons da fala, através da utilização das **/barras/** e de alguns símbolos específicos. Portanto, quando tratarmos dos fonemas de uma palavra, eles estarão entre **/barras/**. Para prosseguirmos, é importante revisarmos o Alfabeto Fonético.

VOGAIS NASAIS	LETRAS	EXEMPLOS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
/ã/	am, an, ã	tampa, canto, mãe	/tãpa/, /cãto/, /mãy/
/ẽ/	em, en	sempre, bênção	/sẽpre/, /bẽsaw/
/ĩ/	im, in	limpo, lindo	/lĩpo/, /lĩdo/
/õ/	om, on, õ	dom, fonte, põe	/dõ/, /fõte/, /põy/
/ũ/	um, un	jejum, unção	/ʒeʒũ/, /ũção/

VOGAIS ORAIS	LETRAS	EXEMPLOS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
/a/	a	Pai	/pai/
/ə/	a	Menina	/m e n i n ə /
/ɛ/ - (ê)	e	Belo	/b ɛ l ɔ /
/e/ - (è)	e	Deus	/deus/
/i/	i	Hino	/ino/
/ɔ/ - (ó)	o	Obra	/ɔbra/
/o/ - (ô)	o	Orar	/orar/
/ʊ/	o	Anjo	/ã ʒ ʊ /
/u/	u	Jesus	/ʒ e z u s/

SEMIVOGAIS	LETRAS	EXEMPLOS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
/y/	i, e	pai, mãe	/pay/, /mãy/

/w/	u, o	céu, unção	/céw/, /unçãw/
-----	------	------------	-------------------

CONSOANTES	LETRAS	EXEMPLOS	TRANSCRIÇÃO FONÉTICA
/p/	p	P uro	/puro/
/b/	b	B elo	/belo/
/t/	t	T emor	/temor/
/d/	d	D eus	/deus/
/k/	c, qu	casal, daqui	/kasal/, /daki/
/g/	g, gu	graça, guia	/grasa/, /gia/
/f/	f	F eliz	/felis/
/v/	v	V ela	/vela/
/s/	s, c, ç, x, ss, sc, sç, xc	sábio, ciência, graça, máximo, pessoa, ascensão, cresço, excelente	/sabio/, /siẽsia/, /grasa/, /masimo/, /pesoa/, /asensaw/, /creso/, /eselẽte/
/z/	z, s, x	zelo, José, exato	/zelo/, /joze/, /ezato/
/ʃ/	x, ch	xadrez, chagas	/ʃadrez/, /ʃagas/
/ʒ/	g, j	gênesis, jejum	/ʒenesis/, /ʒeʒũ/
/l/	l	L uz	/lus/
/ʎ/	lh	Filho	/fiʎo/
/r/	r	R aro	/raro/
/R/	r, rr	razão, correto	/razãw/, /koreto/
/m/	m	M aria	/maria/
/n/	n	N oiva	/noiva/
/ɲ/	nh	Comunhão	/comuɲao/

Relembre: quando transcrevemos uma palavra foneticamente, marcamos a **sílaba tônica** com um **apóstrofo** (’), conforme o exemplo: / ‘f*i* ˈ ɫ o/ (apóstrofo antes da sílaba tônica) e a palavra deve ser transcrita entre / barras/ .

EXERCÍCIOS

Procure em um dicionário a transcrição fonética das palavras a seguir, e escreva-a em seu caderno.

Observação: a maioria dos dicionários de línguas possui transcrição fonética (português-inglês; inglês-português; português-espanhol; espanhol-português; etc.). Caso não os encontre, poderá optar por um dicionário online, por exemplo: <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=fonetica&act=list®ion=spx&search=>

Paciência.

Dentista.

Professor.

Borboleta.

Carneiro.

Conforme foi colocado em “**Relembre**”, quando descrevemos uma palavra foneticamente, marcamos com um apóstrofo (’) a sílaba tônica. Dessa maneira, retorne ao alfabeto fonológico e demarque todas as sílabas tônicas das transcrições fonológicas com o apóstrofo.

MINIGRAMÁTICA

Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 08

MINIGRAMÁTICA E VERIFICAÇÃO

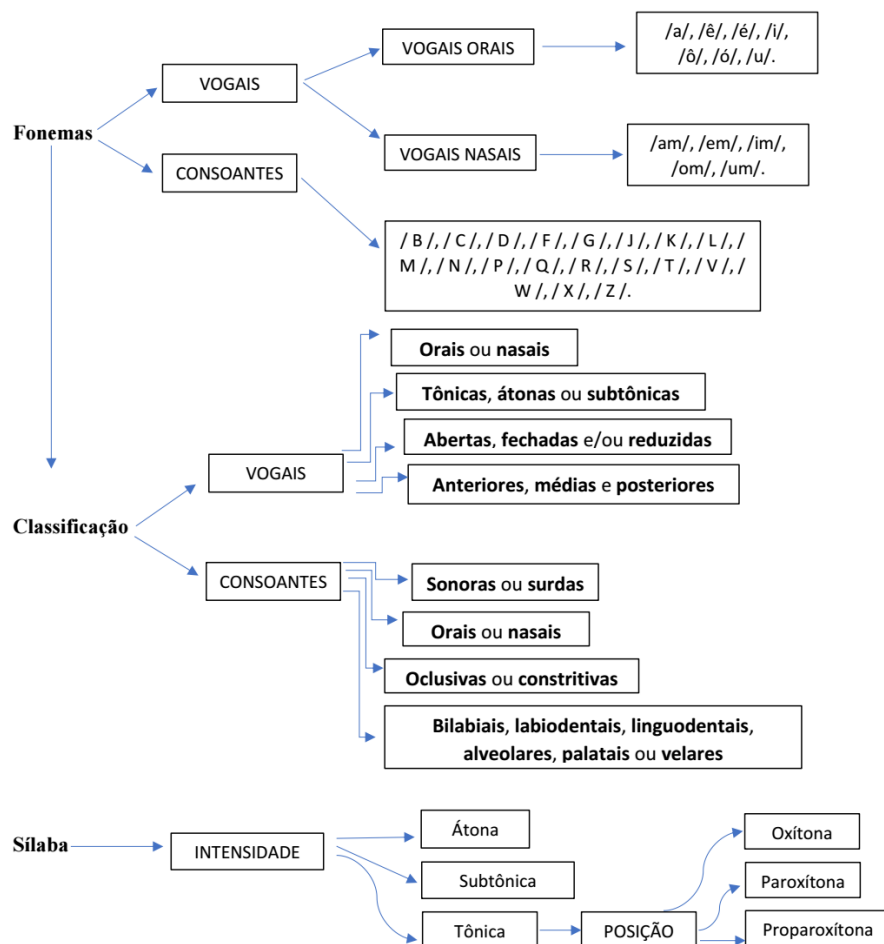
Objetivos: Verificar e aplicar tudo o que foi aprendido durante o volume.

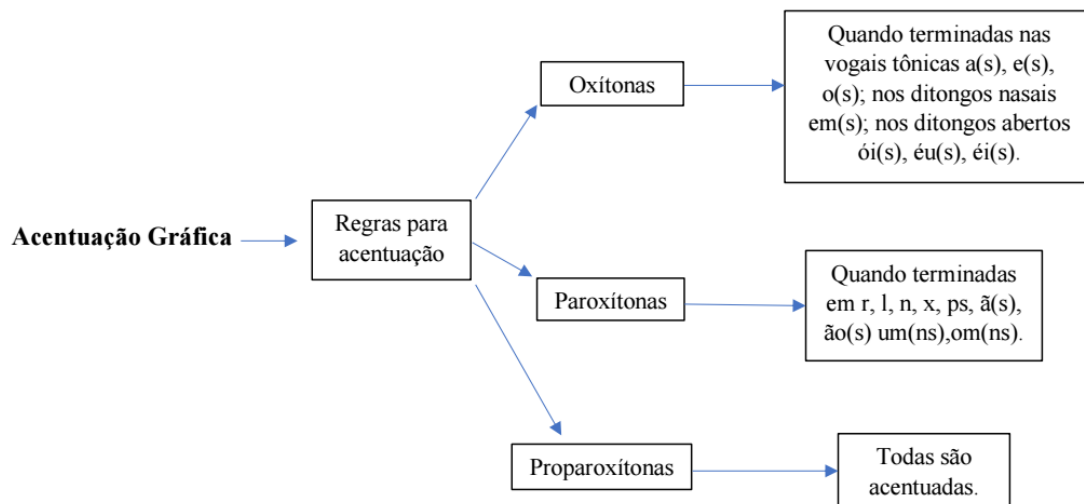
CONFEÇÃO DE MAPA CONCEITUAL



pós concluir a escrita dos princípios fundamentais de gramática estudados ao longo do volume, nesta aula **elabore um mapa conceitual** destes princípios, de modo a auxiliar na memorização e revisão dos conceitos aprendidos.

Neste volume apresentaremos o modelo que deverá ser feito, para exemplificação:





O QUE FOI VISTO NO VOLUME 7º ANO – VOLUME 1

Ao longo deste primeiro volume foi apreendido:

Gramática

● Fonemas:

→ Classificação das vogais:

- Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.
- Quanto à intensidade.
- Quanto ao timbre.
- Quanto à zona de articulação.

→ Semivogais.

→ Classificação das consoantes:

- Quanto ao papel das cordas vocais: sonoridade.
- Quanto ao papel das cavidades bucal e nasal.
- Quanto ao modo de articulação.
- Quanto ao ponto de articulação.

● Sílabas:

→ Intensidade:

- Átona.
- Subtônica.
- Tônica.

→ Posição (sílabas tônicas):

- Oxítona.
- Paroxítona.

▫ Proparoxítona.

● Acentuação Gráfica:

→ Regras da acentuação em:

▫ Palavras oxítonas.

▫ Palavras paroxítonas.

▫ Palavras proparoxítonas.

Nome:

Instituição:

Ano:

Data:

VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA – 7º ANO, VOLUME 1

1. Qual é a diferença entre vogal e consoante?
2. Quais são as vogais orais e nasais?
3. Sobre as classificações das vogais, responda às questões:
4. Quais são os critérios de classificação?
5. Quais são as classificações?
6. Sobre as classificações das consoantes, responda às questões:
 - a) Quais são os critérios de classificação?
 - b) Quais são as classificações?
7. O que é uma sílaba?
8. Sobre a intensidade das sílabas, responda: o que é sílaba tônica, átona e subtônica?
9. Sobre a posição da sílaba tônica, responda: O que é uma palavra oxítona, uma palavra paroxítona e uma palavra proparoxítona.
10. Classifique as palavras apresentadas a seguir de acordo com a posição da sílaba tônica:

Árvore

Sol

Lago

Confiança

Força

Arquipélago

Unção

11. O que é acentuação gráfica?

12. Quais são as regras de acentuação em palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas?

13. Acentue as palavras abaixo caso seja necessário:

Arvore

Revolver

Oasis

Triceps

Amizade

Ninguem

Batom

Jose

Matematica

Plastico

Curriculo academico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

VOLUME 02

Gramática:

- Aspectos morfológicos.
- A estrutura e formação das palavras:
 - Radical.
 - Vogal temática.
 - Afixos e sufixos.
 - Tema.
- Processos de formação de novas palavras.
- Formação de novos significados.

Análise e Produção de Textos:

- Expressões idiomáticas.
- Provérbios.
- Gírias e expressões populares.
- Variação linguística: Contexto, preconceito linguístico e diversidade linguística.

MEMORIZAÇÃO MENSAL

Objetivo: Memorizar, ao longo do volume, o texto apresentado a seguir e aperfeiçoar a declamação. (Sugestão: Memorizar de um a dois versos por dia letivo.)

AS ESTRELAS

Olavo Bilac

Quando a noite cai, fica à janela,
E contempla o infinito firmamento!
Vê que planície fulgurante e bela!
Vê que deslumbramento!

Olha a primeira estrela que aparece
Além, naquele ponto do horizonte...
Brilha, trêmula e vívida... Parece
Um farol sobre o píncaro do monte.

Com o crescer da treva,
Quantas estrelas vão aparecendo!
De momento em momento, uma se eleva,
E outras em torno dela vão nascendo.

Quantas agora!... Vê! Noite fechada...
Quem poderá contar tantas estrelas?
Toda a abóbada está iluminada:
E o olhar se perde, e cansa-se de vê-las.

Surgem novas estrelas imprevistas
Inda outras mais despontam...
Mas, acima das últimas que avistas,
Há milhões e milhões que não se contam...

Baixa a fronte e medita:

— Como, sendo tão grande na vaidade,
Diante desta abóbada infinita
É pequenina e fraca a humanidade!



AULA 10

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Objetivos: Conhecer a estrutura e a formação das palavras por meio do radical, da vogal temática e do tema, assim como o que são cada um destes morfemas.

Vimos na aula anterior, que são diversos os tipos de **morfemas** que uma palavra pode apresentar. Estudaremos cada um deles.

RADICAL

Radical é a unidade mínima (Morfema) que contém o significado básico da palavra. A ele são acrescentados os demais morfemas.

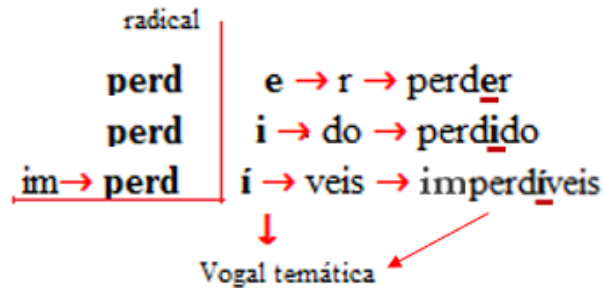
Observe os exemplos:

- O radical da palavra “perder” é “PERD”:
PERD + ER → PERDER
PERD + EDOR → PERDEDOR
PERD + IDO → PERDIDO
- O radical da palavra “pedra” é “PEDR”:
PEDR + A → PEDRA
PEDR + EIRO → PEDREIRO
PEDR + EGULHO → PEDREGULHO
- O radical da palavra “cantar” é “CANT”:
CANT + AR → CANTAR
CANT + OR → CANTOR
CANT + AMOS → CANTAMOS

VOGAL TEMÁTICA

A vogal temática é a **vogal** que aparece imediatamente após o radical (menor parte que apresenta significado), preparando-o para receber os outros morfemas.

Exemplos:



Tanto os **verbos** quanto os **nomes**, apresentam vogais temáticas. Por isso, elas podem ser classificadas em nominais e verbais.

Vogais temáticas dos verbos (verbais): -a, -e, -i, são as vogais que caracterizam as conjugações verbais.

Exemplos:

cantar

vogal temática **a**

1ª conjugação

perde

vogal temática **e**

2ª conjugação

partir

vogal temática **i**

3ª conjugação

Vogais temáticas dos nomes (nominais): -a, -e, -o, quando em posição final e átona*.

Exemplos:

bananaa, mesaa, laranjaa, cobraa

leitee, verdee, estudantee, mestree

bancoo, sonoo, beloo, meninoo

Observação: É importante observar duas questões:

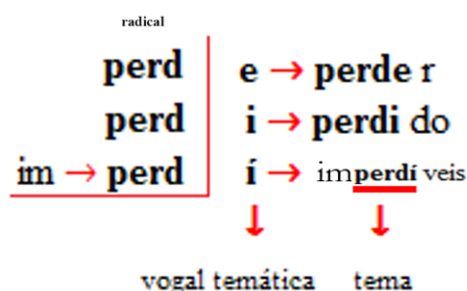
1. As palavras terminadas em vogais tônicas (cará, picolé, forró) não apresentam vogal temática.

2. **Não** podemos confundir essas terminações como sendo desinências indicadoras de **gênero**, ou seja, aquelas que determinam se a palavra é masculina ou feminina.

TEMA

Quando observamos o radical (unidade mínima com significado) e acrescentamos a vogal temática, temos o que se denomina **tema** (um outro tipo de morfema). Portanto, o **tema** é a junção do radical e da vogal temática.

Exemplos:



– O substantivo **FOGO**:

– Radical: **FOG-**

– Vogal temática: **-O**

– **Tema:** fogo.

EXERCÍCIOS

1. Em seu caderno, escreva a definição de:

- a) Morfema.
- b) Radical.
- c) Vogal temática.
- d) Tema.

2. Qual é a diferença entre vogal temática nominal e vogal temática verbal?

3. Indique o radical, a vogal temática e o tema das palavras destacadas no trecho a seguir:

“As tentações são necessárias para que possamos **perceber** que não somos nada por nós mesmos. Santo **Agostinho** diz-nos que deveríamos agradecer a Deus tanto pelos **pecados** dos quais Ele nos **preservou** como pelos pecados que Ele por caridade nos perdoou.

Caso venhamos a cair nas ciladas do demônio, nós pensamos que somos capazes de nos levantarmos novamente, confiando muito mais nas nossas **promessas** e resoluções do que na força de Deus. Isto é uma grande verdade: nós **esquecemos** facilmente do nosso próprio nada e de nossa fraqueza interior.”

(Excerto de um dos sermões de São João Maria Vianney)

MINIGRAMÁTICA

– Ao final deste dia, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 14

PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS: DERIVAÇÃO

Objetivos: Aprender como as palavras se formam pelo processo de derivação, seja este processo por acréscimo de prefixo, de sufixo, dos dois ao mesmo tempo ou de modo regressivo.

O léxico de uma língua é dinâmico. Há palavras que caem em desuso, outras adquirem novos significados e há ainda aquelas que vão sendo criadas de acordo com novas necessidades. Na formação de palavras, a língua portuguesa obedece, basicamente, a dois processos: **derivação** e **composição**.

Nesta aula, aprenderemos os processos de derivação na formação das palavras (prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, parassintética, regressiva).

O PROCESSO DE DERIVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Derivação é o processo pelo qual palavras novas são criadas a partir de outras já existentes na língua. As palavras novas são denominadas **derivadas** e as que lhes dão origem, **primitivas**.

Há vários tipos de derivação; palavras que vão derivar de outra por um dos seguintes processos:

DERIVAÇÃO PREFIXAL OU DERIVAÇÃO POR PREFIXAÇÃO

Ocorre com acréscimo de prefixo (uma pequena estrutura que se fixa antes do radical) à palavra primitiva.

Exemplo:

in + feliz → infeliz

prefixo	palavra primitiva	palavra nova (derivada)
---------	----------------------	-------------------------------

DERIVAÇÃO SUFIXAL OU DERIVAÇÃO POR SUFIXAÇÃO

Ocorre com acréscimo de sufixo (uma pequena estrutura que se fixa depois do radical) à palavra primitiva.

Exemplo:

feliz	+	mente	→	felizmente
prefixo		palavra primitiva		palavra nova (derivada)

DERIVAÇÃO PREFIXAL E SUFIXAL

Ocorre com acréscimo de prefixo (antes do radical) e sufixo (depois do radical). Observe que a palavra pode existir apenas com o sufixo e/ou apenas com o prefixo.

Exemplo:

in	+	feliz	+	mente	→	infelizmente
prefixo		palavra primitiva		sufixo		palavra nova (derivada)

DERIVAÇÃO PARASSINTÉTICA

Ocorre com acréscimo **simultâneo** de prefixo e sufixo, assim como na derivação prefixal e sufixal. No entanto, **não** existe a palavra nem só com prefixo nem só com sufixo, os dois processos ocorrem **necessariamente** ao mesmo tempo.

Exemplo:

em	+	pobr(e)	+	ecer	→	empobrecer
----	---	---------	---	------	---	-------------------

Observação: Não existe a palavra *pobrecer* e não existe *empobre*, mas sim empobrecer (junção do prefixo **em** + sufixo **ecer**).

DERIVAÇÃO REGRESSIVA

Como o próprio nome já diz, chama-se derivação regressiva quando, ao formar uma palavra, a palavra derivada (primitiva) se mostra maior do que a nova palavra, ocorrendo, portanto, uma **redução**, uma **regressão da palavra primitiva**.

Exemplos:

Ajudar – a ajuda

Debater – o debate

Atrasar – o atraso

Perder – a perda

Cortar – o corte

Chorar – o choro

DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA

Ocorre quando se emprega uma palavra com valor de uma classe gramatical que não é propriamente a sua classe.

Exemplos:

Os **bons** têm suas recompensas!



Adjetivo substantivado = em geral, a palavra “bons” é um adjetivo, mas, nesse caso, está exercendo a função de um substantivo, “aqueles que são bons”.

O professor explicou bem **claro** o tema da redação.



Adjetivo adverbializado = em geral, a palavra “claro” é um adjetivo, mas, nesse caso, está exercendo a função de um advérbio.

EXERCÍCIOS

Quais foram os processos de derivação estudados?

1. Explique qual é a diferença entre a derivação prefixal e sufixal e a derivação parassintética? Pesquise um exemplo diferente do que foi apresentado nas aulas.
2. Analise as palavras destacadas a seguir e classifique o seu processo de derivação:
 - a) “Caireis mesmo na **condenação** eterna.” (Cartas de Santa Catarina)
 - b) Papai foi viajar, mas **felizmente** ainda cheguei a tempo de encontrá-lo.
 - c) “E tu, coração meu de pedra dura,

Se vês quebrar as pedras com **tristeza**,
Como não quebras de tristeza pura?

Quando meus olhos nessas chagas ponho,
E me vejo de **frieza** rodeado,
Delas, de mim e do mundo me **envergonho**.”

(Diogo Fernandes – A Jesus na Cruz)

MINIGRAMÁTICA

– Ao final deste dia, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 20

METÁFORA



Outro modo de formação de palavras, que é muito estudado e considerado, é aquele que se dá através do sentido atribuído a esta palavra, ou seja, muitas vezes temos uma “nova palavra” ao comutar o sentido dela de acordo com o contexto.

Para adentrarmos nesta linha de formação de palavras através do sentido, precisamos relembrar o que é a linguagem denotativa e a linguagem conotativa.

DENOTAÇÃO

É o emprego da palavra no seu sentido usual, denotativo.

Exemplo:

— Alguém atirou uma **pedra** na janela.

A palavra “pedra” está em seu sentido usual, ou seja, uma pedra de verdade foi atirada na janela.

Agora observe na linguagem conotativa.

CONOTAÇÃO

É o emprego da palavra fora do seu sentido normal: a ela é atribuído um significado novo, um sentido conotativo ou figurado.

Exemplo:

— Se não nos abirmos à graça, nosso coração será uma **pedra** para sempre.

Neste caso, a palavra “pedra” não se refere ao objeto em si, afinal o coração é um órgão humano, mas significa que é uma figura de **como o coração será duro**, áspero ou resistente como uma pedra.

Existem várias formas de se utilizar a linguagem conotativa e cada uma delas recebe um nome. Apesar de muitas, nestas aulas centraremos nossos estudos em apenas duas muito importantes na formação de palavras: a **metáfora** e a **metonímia**.

Educador: as demais figuras de linguagem serão apresentadas com maior profundidade em outra etapa de ensino.

METÁFORA

A metáfora acontece quando um termo é empregado com significado de outro por haver entre ambos uma relação de semelhança. É uma comparação subentendida, **sem** a presença do conectivo **como**.

Exemplos:

— Os olhos de meu filho são duas jabuticabas.

→ É uma metáfora porque os olhos não são as frutas jabuticabas propriamente ditas, mas eles possuem uma característica em comum: a cor escura. Se fosse utilizada a palavra “como”, não seria uma metáfora, seria uma comparação de um termo com outro.

— “Vós sois o sal da terra”. (Mt 5, 13)

→ É uma metáfora porque não quer dizer que seja o sal, o alimento, propriamente dito, mas sim que possui uma característica semelhante: dar sabor, realçar, destacar. Se Nosso Senhor utilizasse a palavra “como”, não seria uma metáfora.

— Os sábios nos iluminam com seus conselhos.

→ É uma metáfora porque o verbo “iluminar” não está com o sentido denotativo de iluminar de fato, de oferecer a luz, mas sim de ensinar com clareza.

— “Amor é fogo que arde sem se ver, é ferida que dói e não se sente [...]”. (Luís Vaz de Camões)

→ É uma metáfora porque o amor não é de fato o fogo ou a ferida, mas sim possui características semelhantes ao fogo (arder) e à ferida (doer). Se fosse utilizada a palavra “como”, não seriam metáforas.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Explique o que é:

- a) Linguagem denotativa.
 - b) Linguagem conotativa.
2. O que é a metáfora?
3. Explique as metáforas a seguir:
- a) Neste calor, nossa casa é um forno!
 - b) Seu coração é de ouro, minha filha.
 - c) O tempo é um presente que Deus nos deu.
 - d) A palavra é prata, o silêncio é ouro.
4. Por que a frase a seguir **não** pode ser considerada uma metáfora?

A sua alma é como um palácio de cristal.

MINIGRAMÁTICA

- Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 23

NEOLOGISMO E ESTRANGEIRISMO



As aulas anteriores estudamos aspectos de criação de novos sentidos por meio de figuras de linguagem como a metáfora e a metonímia. Nesta aula conheceremos mais dois novos processos de formação de palavras: o neologismo e o estrangeirismo.

NEOLOGISMO

O neologismo é o nome dado quando uma **nova palavra** (ou expressão) é criada para uma ideia que não tinha uma designação específica. Além disso, o neologismo também pode ser identificado em uma palavra já existente, à qual é atribuído um novo significado.

Exemplos:

- **Golaço** → Neologismo utilizado para um gol muito bonito/bom.
- **Megaloja** → Neologismo utilizado para loja muito grande, ampla e representativa.
- **Filmaço** → Neologismo utilizado quando um filme é muito bom.
- **Gato** → É uma palavra que já existe, mas em outro contexto pode ser um neologismo: “Meu vizinho foi multado por fazer um **gato** na rede elétrica.” Logo, esta palavra pode ser um neologismo para *roubo de energia*.

ESTRANGEIRISMO

Enquanto o neologismo cria e/ou adapta palavras para o português, não importando se a partir de um empréstimo linguístico ou não, o estrangeirismo é a incorporação de **vocábulos provenientes de outras línguas**, apresentando um uso frequente em nossa língua. Muitas vezes a escrita original é mantida, contudo pode sofrer variações para melhor adequação.

Exemplos:

- **Download** → Estrangeirismo do *inglês* utilizado para “baixar” algo.
- **Delivery** → Estrangeirismo do *inglês* utilizado para o processo de “entregar” algo (geralmente comida).
- **Cappuccino** → Estrangeirismo do *italiano* utilizado para uma bebida italiana preparada com café e leite.
- **Ópera** → Estrangeirismo do *italiano* utilizado para um gênero artístico teatral.

Estrangeirismos que sofrem alteração/adaptação na escrita:

- **Abajur** → Estrangeirismo do *francês*: **abat-jour**.
- **Balé** → Estrangeirismo do *francês*: **ballet**.
- **Deletar** → Estrangeirismo do *inglês*: **to delete**.
- **Clicar** → Estrangeirismo do *inglês*: **to click**.
- **Cavalheiro** → Estrangeirismo do *espanhol*: **caballero**.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Qual é a diferença entre Neologismo e Estrangeirismo?
2. Leia as sentenças a seguir e identifique os neologismos e estrangeirismos:
 - a) Encontrei uma imagem linda de Nossa Senhora das Graças ao clicar na propaganda.
 - b) Gostaram muito da ópera que assistiram.
 - c) Fomos a uma cafeteria para compartilhar as experiências do retiro e pedimos um café, dois chás e três cappuccinos. A cafeteria era linda, pois trazia alguns traços franceses: o abajur, o toilette e o menu.
 - d) Estava na hora de deletar da memória aquilo que faz mal à alma.
 - e) Um homem de verdade precisa ser cavalheiro.

MINIGRAMÁTICA

Ao final desta aula, registre o conteúdo e finalize este capítulo de Minigramática.

Após concluir a escrita dos princípios fundamentais de gramática estudados ao longo do volume, nesta aula **elabore um mapa conceitual** destes princípios, de modo a auxiliar na memorização e revisão dos conceitos aprendidos.

No primeiro volume foi apresentado o modelo que deverá ser feito. A seguir, será apresentado a seção “o que foi visto no volume” para, também, auxiliar na produção do mapa conceitual. Em seguida, será disposta a avaliação a ser realizada. Boa verificação!

O QUE FOI VISTO NO VOLUME

GRAMÁTICA

Ao longo deste terceiro volume foi ensinado:

Outros modos de formação de palavras:

- Onomatopeia

Siglonimização:

- Acrônimos
- Siglas dicionarizadas

Abreviação vocabular:

- Abreviação X Abreviaturas

Denotação e Conotação:

- Metáfora
- Metonímias
- O autor pela obra
- O continente pelo conteúdo
- A parte pelo todo
- O singular pelo plural
- O instrumento por quem o utiliza
- O abstrato pelo concreto
- O efeito pela causa
- A matéria pelo objeto

- Neologismo
- Estrangeirismo



AULA 27

EMPREGO DO HÍFEN (PARTE II)



hífen é usado na formação de palavras por derivação prefixal, ou seja, quando a palavra deriva por meio do acréscimo de um prefixo. Vamos aprender o modo como o hífen é utilizado neste processo.

USO DO HÍFEN NA DERIVAÇÃO PREFIXAL

De acordo com a nova ortografia, a regra base indica que o hífen é utilizado quando o prefixo termina com a mesma letra que começa a segunda palavra ou quando a segunda palavra começa com h.

- Com hífen - segunda palavra com a mesma letra:

Exemplos:

- Micro-organismo.
- Micro-ondas.
- Contra-ataque.
- Contra-atacante.
- Anti-inflamatório.
- Sobre-exaltar.
- Sobre-erguer.
- Extra-amazônico.
- .Micro-ondas



Micro Ondas

- Com hífen - segunda palavra com h:

Exemplos:

- Contra-habitual.
- Anti-higiênico.
- Sobre-humano.

- Extra-humano.
- Extra-hospitalar.

CASOS ESPECÍFICOS DO USO DO HÍFEN COM PREFIXOS

- Nos prefixos **sob-** e **sub-**, além do **h** e do **b**, também se utiliza hífen quando a segunda palavra começa pela letra **r**:

Exemplos:

- Sub-bibliotecário.
- Sub-base.
- Sub-região.
- Sub-reino.
- Sobre-humano.

- Com o prefixo **co-** apenas se utiliza o hífen quando a segunda palavra começa com **h** (em todas as outras situações, não se usa o hífen):

Exemplos:

- Cooperar.
- Coordenar.
- Coadjuvar.
- Coprodutor.
- Copiloto.

Observação: Verifica-se que esta regra não se aplica à palavra coabitar.

- Com os prefixos **pró-**, **pós-** e **pré-** utiliza-se o hífen quando os prefixos forem tônicos e autônomos da segunda palavra:

Exemplos:

- Pós-graduação.
- Pré-fabricado.
- Pró-vida.

- Quando os prefixos **pro-**, **pos-** e **pre-** forem átonos e não forem autônomos da segunda palavra, não se emprega o hífen:

Exemplos:

- Predeterminar.
- Pospor.
- Propor.

– Prever.

- Com os prefixos **ex-**, **vice-**, **vizo-**, **soto-** e **sota-** utiliza-se sempre o hífen:

Exemplos:

- Ex-diretor.
- Vice-presidente.
- Vizo-rei.
- Soto-mestre.

HÍFEN EM ENCADEAMENTOS VOCABULARES

O hífen é usado na ligação de palavras que se juntam em algumas situações, formando **encadeamentos vocabulares**, com significados distintos.

Exemplos:

- A ponte Rio-Niterói.
- A rodovia Rio-Santos.
- A ponte aérea São Paulo-Manaus.

Veja as imagens a seguir:



Construção da Ponte Rio-Niterói, 1971



Ponte Rio-Niterói atualmente.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Na aula de hoje, vimos que o hífen pode ser utilizado em palavras formadas por derivação prefixal. Sabendo disso, explique: o que é um prefixo?
4. Faça uma lista no seu caderno com todos os casos de emprego do hífen vistos nesta aula.
5. Leia as frases a seguir, observe as palavras em destaque e acrescente o hífen (se necessário).
 - a. João estava tão doente que precisou tomar um **anti inflamatório** forte. Por este motivo sua mãe estava preocupada e intercedendo a Nossa Senhora das Graças por sua melhora.
 - b. O irmão Juliano gostaria de **propor** uma hora a mais de adoração ao Santíssimo Sacramento, tendo em vista as intenções do mosteiro. O “**vice abade**” concordou e convocou os demais.
 - c. Em julho, a ponte **Minas Mato Grosso** estava cheia de carros, caminhões e motos.
 - d. O **co piloto** Francisco estava preocupado com a viagem e sugeriu ao piloto de rezarem ao seus **Anjos da Guarda**. Ele, Francisco, também é chamado de **soto piloto**.
 - e. A biblioteca municipal foi assaltada, mas o **sub bibliotecário** chegou a tempo de chamar a polícia.
6. Retorne ao exercício anterior e explique o motivo para o uso (ou não) do hífen.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 29

ASPECTOS ORTOGRÁFICOS: PONTUAÇÃO (PARTE I)



o mesmo modo que o hífen pode indicar a formação de uma palavra, existem sinais que diariamente usamos para organizar a nossa fala.

Observe atentamente o versículo abaixo:

— “E Deus os abençoou: ‘Frutificai — disse ele — e multiplicai-vos, e enchei as águas do mar, e que as aves se multipliquem sobre a terra’”. (Gênesis 1, 22)

Os sinais gráficos que estão destacados no versículo acima compõem aquilo que denominamos **pontuação**.

A PONTUAÇÃO

A pontuação é o uso de um conjunto de sinais gráficos cuja função é, antes de tudo, contribuir para a organização dos termos da oração.

Portanto, nesta aula, estudaremos o sistema de pontuação que contribuirá para a coesão e clareza da escrita. Os sinais de pontuação são fundamentais para a produção de sentidos de um texto.

SINAIS DE PONTUAÇÃO

Os sinais de pontuação são:

- Vírgula: ,
- Ponto e vírgula: ;
- Ponto final: .
- Ponto de interrogação: ?

- Ponto de exclamação: **!**
- Reticências: **...**
- Dois-pontos: **:**
- Aspas simples: **‘ ’**
- Aspas duplas: **“ ”**
- Travessão: **—**
- Parênteses: **()**
- Colchetes: **[]**

Há ainda outros sinais que não são propriamente de pontuação, mas que podem ser usados como se fossem:

- Chaves: **{ }**
- Asterisco: *****
- Etc.

Exemplos:

— Este livro* de J.R.R. Tolkien é importante para estimular a imaginação sem prejudicar as crianças.

*Livro Hobbit.

Recordemos e aprofundemos o estudo destes sinais.

PONTO FINAL

O sinal gráfico do **ponto final (.)** é o que mais indica pausa na oralidade; serve para fechar ou encerrar frases. Marca uma pausa total nas frases declarativas e imperativas. Os outros sinais que podem encerrar frases são o ponto de interrogação, o ponto de exclamação e as reticências.

Exemplo:

— “É justo que muito custe o que muito vale.” (Santa Teresa d’Ávila).

Neste exemplo, acima, podemos ver a função do ponto final de encerrar e fechar uma frase. No entanto, o ponto final também é utilizado para acompanhar abreviaturas de palavras.

Exemplos:

- p. (abreviação de página).
- 3.^a (abreviação de terceira).
- Dr. (abreviação de doutor).
- Sra. (abreviação de senhora).
- Srta. (abreviação de senhorita).
- Etc. (abreviação de et Cetera); etc.

Exemplos:

- Dr. Daniel é especialista em medicina familiar.
- A professora disse para abrimos o livro na p.156.

Observação: não abreviar com “pg.”, pois assim é feito apenas para “pagamento”.

PONTO DE EXCLAMAÇÃO

O sinal gráfico do **ponto de exclamação (!)** fecha ou encerra orações exclamativas, isto é, sua presença indica uma determinada entonação na fala de quem lê. É usado em frases exclamativas para indicar alegria, admiração, espanto, raiva, entre outros.

É também usado em frases imperativas para indicar uma ordem.

Exemplos:

- “E que o mundo sempre a chame ‘Terra de Vera Cruz’!” (Araújo Porto Alegre)
- “Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde, cantar o sabiá!” (Casimiro de Abreu)
- Que bela manhã! Agradeça a Deus por mais um dia!
- Não acredito nisso!
- Parabéns, meu amigo!

O ponto de exclamação pode multiplicar-se e/ou combinar-se com o de interrogação e com as reticências.

Exemplos:

- Nossa!!!
- Quer dizer então que é assim?!
- Quê!...
- etc.

PONTO DE INTERROGAÇÃO

O sinal gráfico do **ponto de interrogação (?)** fecha ou encerra orações interrogativas, isto é, sua presença indica uma determinada entonação na fala de quem lê. É usado apenas em frases interrogativas diretas.

Exemplos:

- “Quando é que eu não hei-de perdoar-te? Não sou tua mãe?” (Martins Pena)
- “Por que gota a gota do Seu sangue verteu? Para pagar e resgatar as ovelhas confiadas.” (São João Crisóstomo)

O ponto de interrogação pode multiplicar-se e/ou combinar-se com o ponto de exclamação e com as reticências.

Exemplos:

- Como assim???
- Então ele disse que...?
- Ah, quer dizer, então, que é assim?!
- etc.

RETICÊNCIAS

As **reticências (...)**, popularmente chamadas “três pontinhos”, indicam suspensão (descontinuação, interrupção) ou incompletude da oração; indicando determinada entonação na fala.

Podem ser usadas também para transmitir insegurança, dúvida, suspense...

Exemplos:

- “Foi aceito o teu auxílio de muito boa vontade, Madalena, assim como o de Camila e Sofia; mas o de Leão...não.” (Condessa de Ségur)
- “Diz Cristo, sem excluir a ninguém, que ninguém pode servir a dois Senhores...” (Padre Antônio Vieira)
- A chuva caía....
- As horas passavam...

Como já vimos, as reticências podem combinar-se com o ponto de interrogação e com o de exclamação.

Exemplo:

- “Ave-Maria!... Ajoelhado,
Pede a Deus que, generoso,
Te faça justo e bondoso,

Filho bom, e homem honrado.” (Olavo Bilac)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Quais são os usos das pontuações vistas nesta aula e o que elas têm em comum?
4. Indique a intencionalidade discursiva de cada frase através da indicação do tipo de frase.
 - a. A senhora sabe.
 - b. A senhora sabe?
 - c. A senhora sabe!

5. Acrescente o ponto final nos versículos a seguir:

“Tu, pois, cinge os teus rins, levanta-te e dize-lhes tudo o que eu te mandar. Não temas diante deles, porque senão farei que temas a sua presença. Efetivamente, estabeleço-te hoje como uma cidade fortificada, como uma coluna de ferro, como um muro de bronze diante de toda esta terra, dos reis de Judá, dos seus príncipes, dos seus sacerdotes e do seu povo. Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão, porque eu sou contigo, para te livrar, diz o Senhor” (Jeremias 1, 17-19)

6. Há algumas lacunas nas sentenças a seguir. Acrescente corretamente as pontuações estudadas nesta aula:

- a. Qual é o Santo comemorado em seu aniversário, Bento ____
- b. Júlia estava pensativa ____ olhava a janela enquanto a chuva caía ____
- c. ____ Será que Verônica está aproveitando o turismo em Roma ____
Surpresa ____ Aqui está o presente que tanto queria ____ Pode abrir ____
Será ____ será que o papai voltará de viagem amanhã ____ Meu coração não aguenta de tanta saudade ____ Vamos rezar ao seu Anjo da Guarda, irmã ____

MINIGRAMÁTICA

Registre o conteúdo desta aula em sua Minigramática.

– Dois-pontos.



AULA 35

CLASSIFICAÇÕES DOS SUBSTANTIVOS (PARTE II)



Quanto à sua origem, os substantivos podem ser classificados em **substantivos primitivos e substantivos derivados**.

Os substantivos primitivos originam os substantivos derivados. Formam novas palavras através do **processo de derivação**, realizado normalmente pela junção de um prefixo ou de um sufixo à palavra primitiva.

Observe os exemplos:

— Os **marinheiros** precisam ter uma coragem varonil.

→ O substantivo “marinheiros” deriva de “mar”, ou seja, “mar” é um **substantivo primitivo** e “marinheiros” um **substantivo derivado**.

— A **folhagem** do outono é especial.

→ O substantivo “folhagem” deriva de “folha”, ou seja, “folha” é um **substantivo primitivo** e “folhagem” um **substantivo derivado**.

— A **livraria** do centro possui obras clássicas difíceis de encontrar.

→ O substantivo “livraria” deriva de “livro”, ou seja, “livro” é um **substantivo primitivo** e “livraria” um **substantivo derivado**.

Aqui estão alguns exemplos:

Substantivos primitivos	Substantivos derivados
Pedra	Pedreira, pedreiro, pedregulho, etc.
Papel	Papelada
Terra	Território

Jardim	Jardinagem, jardineiro, etc.
--------	------------------------------

SUBSTANTIVOS COLETIVOS

Por fim, a última classificação que os substantivos podem receber é em relação à quantidade de um conjunto: os **coletivos**.

Dessa forma, por definição os **coletivos** são os substantivos comuns que, no singular, designam um conjunto de seres ou coisas da mesma espécie.

Comparem-se, por exemplo, estas duas afirmações:

1ª: Cento e vinte milhões de brasileiros pensam assim.

2ª: O povo brasileiro pensa assim.

→ Na primeira enuncia-se um número enorme de brasileiros, mas representados como uma quantidade de indivíduos (no caso, o numeral cardinal). Na segunda, sem indicação de número (numeral cardinal), sem indicar gramaticalmente a multiplicidade, isto é, com uma forma de singular, consegue-se **agrupar** maior número ainda de elementos, ou seja, todos os brasileiros como um **conjunto** harmônico.

Eis alguns coletivos que merecem ser conhecidos:

Alcateia → Coletivo de lobos.

Armento → Coletivo de gado grande: bois, búfalos, etc.

Arquipélago → Coletivo de ilhas.

Atilho → Coletivo de espigas.

Banca → Coletivo de examinadores.

Banda → Coletivo de músicos.

Bando → Coletivo de aves, de ciganos, de malfeitores, etc.

Cacho → Coletivo de bananas, de uvas, etc.

Cáfila → Coletivo de camelos.

Cambada → Coletivo de caranguejos, de chaves, de malandros, etc.

Cancioneiro → Coletivo de canções, de poesias líricas.

Caravana → Coletivo de viajantes, de peregrinos, de estudantes, etc.

Cardume → Coletivo de peixes.

Choldra → Coletivo de assassinos, de malandros, de malfeitores.

Chusma → Coletivo de gente, de pessoas.

Constelação → Coletivo de estrelas.

Corja → Coletivo de ladrões, malfeitores.

Coro → Coletivo de anjos, de cantores.

Elenco → Coletivo de atores.

Falange → Coletivo de soldados, de anjos.

Farandola → Coletivo de ladrões, de desordeiros, de assassinos, de maltrapilhos.

Fato → Coletivo de cabras.

Feixe → Coletivo de lenha, de capim.

Frota → Coletivo de navios mercantes, de ônibus.

Girândola → Coletivo de foguetes.

Horda → Coletivo de povos selvagens nômades, de desordeiros, de aventureiros, de bandidos, de invasores.

Junta → Coletivo de bois, de médicos, de credores, de examinadores.

Legião → Coletivo de soldados, de demônios, anjos etc.

Magote → Coletivo de pessoas, de coisas.

SUBSTANTIVOS SIMPLES OU COMPOSTOS

Ao longo do segundo volume do 7º Ano, estudamos os processos de formação das palavras, tais como: **composição e derivação**. Além de formarem os substantivos derivados (que, por sua vez, vieram dos substantivos primitivos), também formam o que nós conhecemos por “**substantivos compostos**”.

Os substantivos simples e compostos são substantivos classificados de acordo com o **número de radicais** que apresentam na sua estrutura.

Lembre-se que o radical é o morfema da palavra que contém o significado comum a todas as palavras da mesma família.

Por exemplo: o radical de “FLOR”, “FLORISTA”, “FLORAL” e “FLORIDO” é o mesmo: **FLOR-**.

Os substantivos **simples** apresentam apenas um radical (como o caso da palavra “flor”, por exemplo). Os substantivos **compostos** apresentam dois ou mais radicais (tratando de flor, poderia ser: **couve-flor**).

→ Ano-luz.

→ Anti-higiênico.

→ Arco-íris.

→ Arranha-céu.

→ Bate-papo.

- Beija-flor.
- Bem-te-vi.
- Aguardente (água + ardente).

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Defina o que é um substantivo derivado.
4. Defina o que é um substantivo coletivo.
5. Todos os substantivos têm um coletivo?
6. O que são substantivos simples e compostos?
7. Classifique os substantivos a seguir de acordo com todas as classificações estudadas até agora:

comum/próprio, concreto/abstrato, simples/composto, primitivo/derivado e coletivo.

- a) Chuvisco.
- b) Jardim.
- c) Amor.
- d) Resignação.
- e) Cardume.

Desafio: descubra mais 2 novos substantivos coletivos que **não** foram apresentados como exemplos nesta aula.

MINIGRAMÁTICA

- Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 40

VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA – VOLUME 05

Nome:

Instituição:

Ano:

Data:

1. O que estuda a área da Morfologia?
2. O que estuda, por sua vez, a área da Sintaxe?
3. Defina:
 - a) Substantivo comum e próprio.
 - b) Substantivo concreto e abstrato.
 - c) Substantivo primitivo e derivado.
 - d) Substantivo simples e composto.
 - e) Substantivo coletivo.
4. Classifique os substantivos, elencados a seguir, de acordo com todas as classificações: comum/próprio, concreto/abstrato, simples/composto, primitivo/derivado e coletivo.
 - a) Determinação.
 - b) Alcateia.
 - c) Dentadura.
 - d) Amor.
 - e) Deus.
5. Quais são as flexões que um substantivo pode sofrer?
6. Passe para o plural os seguintes substantivos fazendo as devidas adaptações:
 - a) Chapéu.
 - b) Chafariz.
 - c) Azul.
 - d) Girassol.
 - e) Pastel.
 - f) Cidadão.
 - g) Réptil.
 - h) Cristão.
 - i) Limão.
7. Assinale a alternativa correta de acordo com o plural dos substantivos compostos:
 - a) Órfãos – guardas-chuvas – quinta-feiras.
 - b) Órfões – guarda-chuvas – quinta-feiras.

- c) Órfãos – guardas-chuvas – quintas-feiras.
- d) Órfãos – guarda-chuvas – quintas-feira.
- e) Órfãos – guarda-chuvas – quintas-feiras.

8. Relacione corretamente os substantivos comuns ao seu substantivo coletivo.

() ramalhete	1- ladrões
() cordilheira	2- alho/cebola
() orquestra	3 - montanha
() matilha	4 - flores
() batalhão	5 - examinadores
() banca	6 – cachorros
() réstia	7 – músicos
() quadrilha	8 - soldados

9. Identifique a partícula indicadora de grau do substantivo nas palavras a seguir e relacione-as ao número correspondente:

(1) – Analítico

(2) – Sintético

- | | |
|---------------------------|-------------------------------|
| a) Vozeirão – (___) | f) Narigão – (___) |
| b) Livreco – (___) | g) Bocarra – (___) |
| c) Grande muralha – (___) | h) Pequena Bruna – (___) |
| d) Casebre – (___) | i) Ursinho de pelúcia – (___) |
| e) Lebroto – (___) | j) Grande Murilo – (___) |

10. Retorne ao exercício anterior e diga qual é o grau: aumentativo ou diminutivo.

Desafio: Quais são as funções sintáticas que um substantivo pode exercer?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

VOLUME 06

GRAMÁTICA

- O substantivo:
 - A classificação dos substantivos.
 - As flexões dos substantivos.
 - O plural dos substantivos.
 - O emprego do substantivo.

ASPECTOS ORTOGRÁFICOS

- Uso correto das letras e regras que fazem o som /s/: S, SS, XC, Ç, SC.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

- Textos de comunicação oral:
 - Elementos e desenvolvimento de habilidades de expressão oral.
 - Discussões em grupo, entrevistas e conversas pessoais.
 - Homília.
 - Sermão.
 - Discursos (estrutura, análise e exemplos).

MEMORIZAÇÃO

- Poema “Meus Oito Anos” (Parte II).

MEMORIZAÇÃO MENSAL

Objetivo: Memorizar, ao longo do volume, o texto apresentado a seguir e aperfeiçoar a declamação. (Sugestão: memorizar um ou dois versos por dia letivo.)

MEUS OITO ANOS (PARTE II)

Casimiro de Abreu

(Continuação...)

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã.
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
De camisa aberto ao peito,
- Pés descalços, braços nus -
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;

Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!



ATENÇÃO: MINIGRAMÁTICA

Após a conclusão de cada aula de Gramática, o aluno deverá elaborar um resumo que contenha os principais conceitos gramaticais estudados.

Guarde o resumo em uma pasta para unir com os dos próximos volumes, organizando, ao término do ano, uma Minigramática. Se preferir, o aluno pode desenvolver a Minigramática no próprio caderno da disciplina, separando metade para este fim.



AULA 41

MOMENTO DE RECAPITULAÇÃO (PRÁTICA)

Objetivos: Relembrar como finalizamos o volume anterior (através dos exercícios propostos) para firmar os estudos neste novo volume.

A VARIAÇÃO DAS PALAVRAS E OS SUBSTANTIVOS



Como foi visto no quinto volume, é verdade que as palavras podem sofrer muitas alterações ao longo de uma sentença. Essas alterações, causadas pelas variações de gênero, número, tempo, modo ou pessoa, são chamadas de “flexões”.

No caso da classe gramatical dos substantivos, eles podem variar em **número** (singular e plural), **gênero** (masculino e feminino) e **grau** (aumentativo e diminutivo).

A fim de recapitular e firmar os passos para o presente volume, faça os exercícios propostos:

EXERCÍCIOS DE REVISÃO PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Preencha corretamente a tabela abaixo com as classes gramaticais:

VARIÁVEIS	INVARIÁVEIS

2. Quais são as flexões que o substantivo pode sofrer?
3. Classifique os substantivos, destacados a seguir, de acordo com todas as classificações: comum/próprio, concreto/abstrato, simples/composto, primitivo/derivado e coletivo:

- a) A **coragem** é necessária a todo católico.
- b) O **orquidário** é lindo.
- c) Peça a **Deus** um ombro forte para carregar a cruz e não para que Ele a diminua ou a substitua.
- d) O **ramalhete** foi entregue aos pais pelo dia especial.
4. Passe para o plural os seguintes substantivos fazendo as devidas adaptações:
- | | | |
|-------------|--------------|----------------|
| a) Degrau. | e) Cristão. | i) Camarão. |
| b) Cordel. | f) Espanhol. | j) Beija-flor. |
| c) Raiz. | g) Ônibus. | k) Bem-te-vi. |
| d) Cidadão. | h) Lápis. | |
5. Assinale a alternativa correta de acordo com o gênero dos substantivos:
- a) Todos são necessariamente femininos: garota, menina, dentista e artista.
- b) Todos são necessariamente masculinos: menino, macaco, poeta e mão.
- c) Terminam em “-a” e são comuns de 2 gêneros: artista, dentista e colega.
6. Identifique a partícula indicadora de grau do substantivo nas palavras a seguir e faça a classificação correta de acordo com o grau utilizado:
- | | | |
|---------------|-------------|----------------|
| a) Marcinha. | c) Pequena | e) Vozeirão. |
| b) Biblioteca | flauta. | f) Cãozito. |
| grande. | d) Abelhão. | g) Corpúsculo. |
7. Quais são as funções sintáticas que o substantivo pode exercer e qual é a área da Gramática que estuda este aspecto?
8. Leia as análises a seguir e relacione as colunas:
- (I) – Análise morfológica (Morfologia).
- (II) – Análise sintática (Sintaxe).

(____) **O menino ama sua mãe.** → “O menino” é sujeito da oração e “ama sua mãe” é o predicado; “ama” é um verbo transitivo direto e pede um objeto direto que, no caso, é “sua mãe”.

(____) **O menino ama sua mãe.** → “O” é artigo definido masculino; “menino” é substantivo comum, concreto, simples e primitivo; “ama” é verbo; “sua” é pronome possessivo (ou adjetivo determinativo); “mãe” é substantivo comum, concreto, simples e primitivo.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 46

OS GRAUS DO ADJETIVO

Objetivo: Continuar o estudo da flexão dos adjetivos, mas com a atenção no grau do adjetivo.

OS GRAUS DO ADJETIVO



Conforme visto anteriormente, o adjetivo possui as mesmas flexões de um substantivo e uma delas é a flexão de grau. Os adjetivos possuem os graus **comparativo** e **superlativo**, formados por processos que estudaremos agora.

GRAU COMPARATIVO

Há três tipos: **igualdade**, **superioridade** e **inferioridade**.

- **Grau comparativo de IGUALDADE**

É formado de **tão** + adjetivo + **quanto** (ou **como**).

Exemplos:

- Maria é **tão** agitada **quanto** João.
- Lucas é **tão** estudioso **como** Mateus.
- Lúcia é **tão** inteligente **quão** faladora.

- **Grau comparativo de INFERIORIDADE**

É formado de **menos** + adjetivo + **que** (ou **do que**).

Exemplos:

- Maria é **menos** agitada **que** Joana.
- Esta lanchonete é **menos** concorrida **do que** aquele restaurante.

- **Grau comparativo de SUPERIORIDADE**

É formado de **mais** + adjetivo + **que** (ou **do que**).

Exemplos:

— Joana é **mais** competitiva **do que** Maria.

— Letícia é **mais** risonha **do que** Mateus.

- **Grau comparativo de superioridade irregular:**

Alguns adjetivos apresentam formas sintéticas no grau comparativo de superioridade:

(mais) bom = melhor; (mais) mau = pior; (mais) grande = maior; (mais) pequeno = menor.

Nessas situações, **não deverá ser usado o advérbio mais**, conforme os exemplos:

– Ana é **melhor** compositora que/do que Mateus.

– Desonrar pai e mãe é **pior** que/do que matar.

o GRAU SUPERLATIVO: há dois tipos de grau superlativo dos adjetivos: **relativos** (estes são de inferioridade e de superioridade) e **absolutos** (estes são analíticos e sintéticos). Observe:

- **Grau superlativo relativo de inferioridade**

Exemplos:

– Pedro é **o menos disposto** da turma.

– Ana é **a menos faladora** das amigas.

- **Grau superlativo relativo de superioridade**

Exemplos:

– Ela é **a** pessoa **mais educada** deste mundo!

– Meu irmão é **o mais rápido** dos corredores.

- **Grau superlativo absoluto analítico:** o grau superlativo absoluto analítico = **palavra intensificadora** (muito; extremamente; excessivamente; imensamente) + **adjetivo**.

Exemplos:

- A sobremesa é **muito doce**.
- O teste foi **extremamente fácil**.
- O professor é **imensamente sábio**.

- **Grau superlativo absoluto sintético:** o grau superlativo absoluto sintético = **adjetivo + sufixo** (-íssimo; -imo; -ílmo; -érrimo).

Exemplos:

- A sobremesa é **dulcíssima**.
- O teste foi **facílimo**.
- O professor é **sapientíssimo**.

Para ajudar, aqui está uma tabela com os graus do adjetivo através do adjetivo “inteligente” como exemplo:

GRAU DOS ADJETIVOS	ADJETIVO INTELIGENTE
Grau normal	inteligente
Grau comparativo de inferioridade	menos inteligente que
Grau comparativo de igualdade	tão inteligente quanto
Grau comparativo de superioridade	mais inteligente que
Grau superlativo relativo de inferioridade	o menos inteligente
Grau superlativo relativo de superioridade	o mais inteligente
Grau superlativo absoluto analítico	muito inteligente
Grau superlativo absoluto sintético	intelligentíssimo

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e título desta aula.

3. Refaça a tabela dos graus do adjetivo apresentada na aula, MAS com um novo adjetivo: **ESPECIAL**.
4. Na aula de Português, o professor escreveu no quadro uma frase cheia de adjetivos: “A vizinha foi amável e simpática, deixando nossa mãe feliz e contente com sua forma fácil de tratar.”

Em seguida, pediu ao Joãozinho que colocasse os adjetivos no grau superlativo absoluto sintético, pois queria mostrar como a frase ficaria certa, porém estranha. Ocorre que Joãozinho não sabia a forma correta de um dos adjetivos, errando o seguinte superlativo:

- a) Facilíssima.
 - b) Amabilíssima.
 - c) Simpaticíssima.
 - d) Felicíssima.
 - e) Contentíssima
5. Assinale a alternativa em que o adjetivo está no grau comparativo:
 - a) Lucas é o mais esforçado de todos os vendedores.
 - b) Maria é extremamente ansiosa.
 - c) Minhas avaliações foram difíceis.
 - d) O menos estudioso dentre todos é ele.
 - e) Júlio é mais esforçado que eu.
 6. Relacione as colunas de acordo com o grau dos adjetivos:
 - I. Grau superlativo absoluto sintético.
 - II. Grau superlativo absoluto analítico.
 - III. Grau comparativo de igualdade.
 - IV. Grau comparativo de superioridade.
 - V. Grau superlativo relativo de superioridade.
 - VI. Grau superlativo relativo de inferioridade.
 - a) () O caminho é realmente fácil.
 - b) () Meu carro é o mais completo da categoria.
 - c) () Minha secretária é mais eficiente do que gentil.
 - d) () O novo computador é tão sofisticado quanto o antigo.
 - e) () Meu cavalo é o menos competitivo da corrida.
 - f) () Tenho um pai riquíssimo.
 7. Assinale a única alternativa em que o adjetivo está no grau superlativo relativo:

- a) Comprei uma bola caríssima.
 - b) Este jogo é facilímo.
 - c) O cão era ferocíssimo.
 - d) Antônio é o engenheiro mais competente da empresa.
 - e) Aquela cantora é absolutamente magnífica.
8. Entre os pares abaixo, formados de substantivos + adjetivos, aquele cujo adjetivo é passível de variação de grau superlativo é:
- a) Maioridade penal.
 - b) Políticas públicas.
 - c) Dados estatísticos.
 - d) Jovens pobres.
 - e) População carcerária.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 49

A CLASSE GRAMATICAL DOS PRONOMES



Quando vemos todas as palavras em Língua Portuguesa, a formação, a estrutura, o significado, percebemos que podemos dividi-las em categorias, de acordo com estas características semelhantes. A estas categorias chamamos de classes gramaticais.

Como já vimos, são dez as classes gramaticais da nossa língua: substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. No volume anterior, tratamos sobre a segunda classe (adjetivos) e, neste volume, daremos continuidade ao estudo através da **classe gramatical dos pronomes**.

OS PRONOMES

A classe gramatical dos pronomes **substitui** ou **acompanha** o substantivo, podendo também retomá-los ou referir-se a eles em uma frase. Assim, indicam pessoas do discurso, posse e posições em relação ao substantivo. O pronome pode, por um lado, substituir o substantivo (ou locução substantiva) ou um adjetivo (ou locução adjetiva).

Além disso, podem ser de vários tipos: pessoais, demonstrativos, possessivos, relativos, de tratamento, indefinidos e interrogativos. Nas próximas aulas, aprofundaremos estes conceitos.

Exemplos em frases:

- Tomás gosta muito de maçã. **Ele** come todos os dias.
- O pronome pessoal “Ele” **substitui** o substantivo “Tomás”.
- “Santas virtudes primitivas, ponde bênçãos nesta **Alma** para que **ela** se una A Deus [...]”. (A. de Guimaraens, OC, 149).
- O pronome pessoal “ela” **substitui** o substantivo “Alma”.

Observação: os pronomes exemplificados acima podem ser classificados e flexionados, no entanto, estudaremos essas classificações e flexões nas próximas aulas.

Há ainda as locuções, assim como estudamos nas classes de palavras anteriores, há um conjunto de duas ou mais palavras que, juntas, têm um único sentido e cumprem determinada função morfológica. No caso dos pronomes, elas são chamadas “**locuções pronominais**”. Estas, por serem exclusivamente referentes aos pronomes indefinidos, estudaremos na aula 3 deste volume.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

9. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
10. A fim de recapitular: preencha corretamente a tabela abaixo com as classes gramaticais:

Variáveis	Invariáveis

11. Encontre os adjetivos/locuções adjetivas nas frases a seguir:
- a) A estrela brilhante ilumina o caminho tortuoso.
 - b) O calendário do ano foi entregue aos alunos.
 - c) A arte de cozinhar pode expressar o amor de mãe.
12. Assinale a alternativa correta em relação à classificação dos adjetivos destacados nas frases:
- I. Sara gostava do sapato amarelo-claro.
 - II. João estava feliz porque vai viajar e conhecer novos lugares.
 - III. A família ficou feliz pela conquista do filho, afinal ele se esforçou muito.
 - IV. O carioca Carlos Nougué é considerado um dos maiores tradutores brasileiros de nossos tempos.
 - V. A menina estudiosa terminou os estudos da apostila.
- a) biforme, pátrio, derivado, primitivo e composto.

- b) primitivo, composto, biforme, pátrio e derivado.
- c) composto, primitivo, primitivo, pátrio e biforme.
- d) composto, derivado, primitivo, pátrio e biforme.

13. Escreva o grau absoluto sintético dos adjetivos abaixo:

- a) Muito agradável _____
- b) Muito antigo _____
- c) Muito confortável _____
- d) Muito fácil _____
- e) Muito inteligente _____
- f) Muito simples _____

14. Leia as análises a seguir e relacione as colunas:

(I) Análise morfológica (Morfologia);

(II) Análise sintática (Sintaxe).

(_____) **A menina alegre era muito dócil.** → “A menina alegre” é sujeito da oração e “era muito dócil” é o predicado; “menina” é núcleo, então, “a; alegre” são adjuntos adnominais; “era” é um verbo de ligação e pede um predicativo do sujeito que, no caso, é “dócil”.

(_____) **A menina alegre era muito dócil.** → “A” é artigo definido feminino; “menina” é substantivo comum, concreto, simples e primitivo; “alegre” é um adjetivo simples, primitivo e uniforme; “era” é verbo; “muito” é advérbio de intensidade; “dócil” é adjetivo simples, primitivo e uniforme.

✎ Até agora foram exercícios de recapitulação. Neste momento, os exercícios serão sobre a classe gramatical em questão: os pronomes.

15. Defina a classe gramatical dos pronomes.

16. Há uma relação entre essa classe e a classe dos substantivos? Explique.

17. Explique a função do pronome através do exemplo em destaque (assim como foi feito com os exemplos desta aula).

Laura está doente.

Ela precisa de ajuda em casa.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 55

O EMPREGO DO PRONOME

RECAPITULANDO: SINTAXE X MORFOLOGIA

Quando olhamos para a frase (contexto) e analisamos a estrutura das palavras, ou ainda, sua classe gramatical, estamos estudando pelo olhar da Morfologia.

Observe:

— *O Rio de Janeiro é uma cidade maravilhosa.*

→ O = artigo definido;

→ Rio de Janeiro = substantivo próprio;

→ é = verbo “ser”;

→ uma = artigo indefinido;

→ cidade = substantivo comum;

→ maravilhosa = adjetivo.

No entanto, podemos olhar para a mesma frase e analisar o relacionamento entre cada uma destas palavras e determinar o emprego de cada uma. Neste caso, este seria o papel da Sintaxe.

Observe:

— *O Rio de Janeiro é uma cidade maravilhosa.*

→ Perguntamos ao verbo “quem *é uma cidade maravilhosa?*”, e a resposta é “*O Rio de Janeiro*”. Assim, pelo olhar da Sintaxe, “O Rio de Janeiro” seria o sujeito da oração.

→ O que se diz sobre o sujeito a Sintaxe chama de predicado. Assim, o que se diz sobre “O Rio de Janeiro”? Que ele “*é uma cidade maravilhosa*”. Portanto, pelo olhar sintático, “*é uma cidade maravilhosa*” seria o predicado da oração.

Há outras funções sintáticas, como por exemplo: adjuntos adnominais, adjuntos adverbiais, aposto, complementos verbais (objetos e predicativos), complementos nominais, agente da passiva e vocativo. Porém, como diz a Sagrada Escritura, “*para cada coisa há um momento debaixo do céu*” (Ecl 3, 1). Assim, quando for o momento certo, aprenderemos detalhadamente cada função sintática.

O EMPREGO DO PRONOME

Depois desta recapitulação na introdução desta aula, vemos que, assim como os substantivos e os adjetivos, os pronomes podem ser empregados de várias formas em uma oração e, por sua vez, ter mais de uma função. No entanto, é importante observar que, por haver entre essa classe e os substantivos uma estreita relação, as funções sintáticas também estarão relacionadas: por acompanharem/determinarem os substantivos, podem exercer uma função sintática; e, por outro lado, se eles substituírem os substantivos, podem ter outras funções sintáticas.

Quando o pronome atua como acompanhante/determinante do substantivo:

- Pode ser **adjunto adnominal**:

— Exemplo: **Meus** livros estão sobre a mesa.

→ O pronome “**Meus**” acompanha e determina o núcleo do sujeito “livros”, que é um substantivo. Portanto, sua função é: adjunto adnominal. É adjunto adnominal (função sintática) e ao mesmo tempo é adjetivo (pronome).

— Exemplo: **Estas** águas cristalinas tocam **meu** pé.

→ O pronome “**Estas**” acompanha e determina o núcleo do sujeito “águas”, que é um substantivo. Portanto, sua função é: adjunto adnominal. É adjunto adnominal (função sintática) e ao mesmo tempo é adjetivo (pronome).

→ O pronome “**meu**” acompanha e determina o núcleo do complemento verbal “meu pé”, que é um substantivo. Portanto, sua função é: adjunto adnominal. É adjunto adnominal (função sintática) e ao mesmo tempo é adjetivo (pronome).

Quando o pronome atua como substituto do substantivo, pode exercer sua função sintática. Como por exemplo:

Recorde: Como já dissemos, as funções sintáticas serão aprofundadas quando avançarmos nas etapas do material. O intuito é que os alunos percebam que a mesma palavra pode ser classificada de um jeito pela Morfologia e de outro pela Sintaxe: aquilo que ela é e aquilo que ela tem como função.

- Pode ser **sujeito**:
 - Exemplo: Sara gosta muito de comer maçã. **Ela** come todos os dias.
 - “Ela” cumpre a função de sujeito da oração “**Ela** come todos os dias”. Assim, “Ela” é um pronome pessoal do caso reto (morfologia) e ao mesmo tempo sujeito da oração (sintaxe).
- Pode ser **complemento verbal**:
 - Exemplo: De todas as cidades que visitei, gostei mais da tua.
 - O pronome, que geralmente é adjunto adnominal, passou a ocupar o lugar de um substantivo feminino e singular (“cidade” está implícito) e, assim, ele passa à função sintática do substantivo: complemento verbal (objeto indireto – preposição “de(+a)”). Assim, “tua” é um pronome possessivo (morfologia) e ao mesmo tempo objeto indireto (sintaxe).
- Pode ser **complemento nominal**:
 - Exemplo: Nossa Senhora é a Estrela do Mar. Nós temos confiança n’Ela.
 - “n’Ela” é **complemento nominal** (função sintática) do objeto “confiança” e ao mesmo tempo é **pronome** (classe gramatical).
- Pode ser **predicativo do sujeito**:
 - Exemplo: Seus cadernos são aqueles sobre a mesa.
 - A palavra “aqueles” é um **predicativo do sujeito** (função sintática) e ao mesmo tempo é **pronome** (classe gramatical).
- Pode ser **agente da passiva**:
 - Exemplo: Meu pai foi recebido em casa pelo seu.
 - A palavra “seu” é **agente da passiva** (função sintática) e ao mesmo tempo é **pronome** (classe gramatical).

🔊 **Reiteramos:** No futuro, aprenderemos melhor todas estas funções sintáticas.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

6. Registre o cabeçalho e escreva o número e título desta aula.
7. Qual é a diferença entre analisar uma palavra pela Morfologia e analisar pela Sintaxe?
8. Quais são as funções sintáticas que o pronome pode exercer?
9. Leia as análises a seguir e relacione as colunas:

(I) Análise morfológica (Morfologia).

(II) Análise sintática (Sintaxe).

(____) **Às vezes, Eliana nos pergunta de ti.** → “Eliana” é sujeito da oração e “nos pergunta de ti” é o predicado; “pergunta” é um verbo bitransitivo e pede um objeto direto que, no caso, é “nos” e um objeto indireto, no caso, “de ti”; “às vezes” tem a função de um adjunto adverbial.

(____) **Às vezes, Eliana nos pergunta de ti.** → “Eliana” é um substantivo próprio, concreto, simples e primitivo; “nos” é um pronome pessoal oblíquo átono de 1ª pessoa do plural (em próclise); “pergunta” é verbo; “ti” um pronome pessoal oblíquo tônico de 2ª pessoa do singular precedido pela preposição “de”; “às vezes” é uma locução adverbial.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo e finalize a Minigramática deste volume..

Após concluir a escrita dos princípios fundamentais de gramática estudados ao longo do volume, nesta aula **elabore um mapa conceitual** destes princípios, de modo a auxiliar na memorização e revisão dos conceitos aprendidos.

No primeiro volume foi apresentado o modelo a partir do qual deverá ser feito. A seguir, será apresentado a Seção “O que foi visto no volume” para, também, auxiliar na produção do mapa conceitual. Em seguida, será disposta a avaliação a ser realizada. Boa verificação!

O QUE FOI VISTO NO VOLUME - 7º ANO – VOLUME 7

Ao longo deste sétimo volume foi apresentado:

GRAMÁTICA

- Os pronomes:

- Definição.
- Locução pronominal.
- Flexão.

- Número, gênero e pessoa.

- Classificação:
- Pessoais:
 - Caso reto.
 - Caso oblíquo:
 - Átonos e tônicos.
 - De tratamento.

- Demonstrativos.
- Possessivos.
- Indefinidos.
- Interrogativos.
- Relativos.

- Colocação pronominal:

- 7 regras.

- O emprego do pronome:

- Funções sintáticas e o emprego do pronome:
 - Principal: adjunto adnominal.
 - Se substitui um substantivo: sujeito, complemento verbal, predicativo do sujeito, complemento nominal, agente da passiva.



AULA 57

A CLASSE GRAMATICAL DOS ARTIGOS



Como já vimos, são dez as classes gramaticais da nossa língua: **substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição**. No volume anterior, isto é, no sétimo volume, tratamos sobre a classe dos pronomes e, neste volume, daremos continuidade ao estudo através de duas classes gramaticais: **artigos e numerais**. Começemos pelos artigos.

OS ARTIGOS

A classe gramatical dos artigos, sempre aparece ligada a outra classe que revisamos: (**acompanhando**) a classe dos substantivos. Ou seja, é a classe de palavras que se antepõe ao substantivo indicando tratar-se de um ser **específico** ou **genérico** da espécie. Assim, classifica-se em:

- Definidores: **o; a; os; as**.
- Indefinidores: **um; uma; uns; umas**.

Exemplos em frases:

- Conheci **uma** menina alemã ontem.
→ Artigo indefinido que acompanha o substantivo (menina): neste caso eu desconhecia a menina, tratava-se de uma menina qualquer.
- **Os** alunos chegaram na hora certa.
→ Artigo definido que acompanha o substantivo (alunos): neste caso eu conheço os alunos, trata-se de alunos específicos.
- **Um** passarinho muito bonito passou pela minha janela.

→ Artigo indefinido que acompanha o substantivo (passarinho): neste caso eu desconhecia o passarinho, tratava-se de um passarinho qualquer.

— Ontem arrumamos, preparamos e limpamos nossa casa para alguns inquilinos. A casa estará disponível semana que vem.

→ Artigo definido que acompanha o substantivo (casa): neste caso eu conheço a casa, trata-se de uma casa específica (anteriormente citada na frase).

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

18. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.

19. Quais são as dez classes de palavras?

20. Quais classes gramaticais já foram estudadas até agora?

21. Defina o que são os artigos.

22. Há uma relação entre essa classe e a classe dos substantivos? Explique.

23. Encontre os artigos nas sentenças abaixo e classifique-os:

- a) Um poeta sempre procura retratar a beleza através de uma boa, bela e verdadeira versificação: a arte de fazer versos.
- b) “Os pais estimam mais os bens dos filhos que os seus próprios, e logram e gozam mais neles que em si mesmos.” (Padre Antônio Vieira)
- c) Os dias a Deus pertencem...lembre-se disso todos os dias!
- d) A pressa é inimiga da perfeição. Uma pessoa virtuosa busca a perfeição e, portanto, é paciente. A paciência tudo alcança.
- e) Uns soldados estavam ali parados e esperavam o capitão chegar.

MINIGRAMÁTICA

— Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 62

O USO DOS NUMERAIS



Como foi dito nas aulas anteriores, a classe dos numerais tem a função de acompanhar a classe dos substantivos, acompanhando, inclusive, as suas flexões. No entanto, na primeira aula sobre essa classe gramatical, foi citado que algumas vezes os numerais podem ocupar o lugar dos substantivos.

A SUBSTANTIVAÇÃO

A substantivação estudada nas aulas sobre os artigos pode influenciar nesta classe gramatical também: um numeral pode tornar-se um substantivo através da individualização por um artigo:

Exemplos:

- Nicole, Luísa e Beatriz são muito amigas e as três gostam de estudar japonês.
→ O numeral em destaque ocupa o lugar do substantivo “meninas” que está subentendido. Assim, o numeral “três” foi substantivado através do emprego do artigo “as”.
- A instituição possuía duas bolsas de estudo e doou as duas para os mais carentes.
→ O numeral em destaque ocupa o lugar do substantivo “bolsas” que está subentendido. Assim, o numeral “duas” foi substantivado através do emprego do artigo “as”.

A LEITURA DOS NUMERAIS

Os numerais podem ser representados por dois tipos de algarismos: os arábicos (1, 2, 3, 4...) e os romanos (I, II, III, IV). Em referências a papas, reis, séculos, partes de uma obra..., é comum o emprego dos algarismos romanos, cuja leitura se faz conforme segue:

- Numeral posicionado depois do substantivo:
 - Lê-se em ordinal até o décimo.

Exemplo:

— *Papa Pio V* (quinto).

— *Capítulo X* (décimo).

- Lê-se em cardinais de onze em diante.

Exemplo:

— *Papa Leão XIII* (treze).

— *Século XIX* (dezenove).

Observação: no caso específico de numeração de artigos de leis, decretos, portarias..., empregam-se ordinais até o nono e cardinais de dez em diante.

Exemplos:

— O *artigo IX* (nono) foi pensado detalhadamente.

— O *decreto X* (dez) será divulgado amanhã.

- Numeral posicionado **antes** do substantivo:
 - Nesse caso empregam-se na leitura **sempre os ordinais**. **Exemplos:**
 - O *XIX século* (décimo nono) tem muita história para nos contar.
 - Vamos assistir à *VI cena* (sexta) do teatro mais uma vez.

A LEITURA DOS NUMERAIS FRACIONÁRIOS

Talvez na disciplina de Matemática já tenha estudado, mas é importante recapitular:

Quando o numeral fracionário representado por algarismo arábico:

→ o **numerador** é sempre lido como cardinal:

Exemplos:

$\frac{3}{8}$ – Três oitavos.

$\frac{4}{7}$ – Quatro sétimos.

→ No que se refere ao **denominador**, há duas maneiras desses números serem lidos.
Entre elas:

1ª forma: Se os numerais forem representados de um a dez ou se forem representados por números redondos, eles devem ser lidos como ordinais, assim como nos exemplos a seguir:

$\frac{4}{10}$ – Quatro **décimos**.

$\frac{3}{8}$ – Três **oitavos**.

$\frac{5}{7}$ – Cinco **sétimos**.

2ª forma: No caso de os numerais não serem representados por números redondos ou estiverem acima de dez, são lidos como cardinais seguidos da palavra “avos”. Vamos conferir alguns exemplos:

$\frac{7}{12}$ – Sete **doze avos**.

$\frac{4}{15}$ – Quatro **quinze avos**.

$\frac{3}{21}$ – Três **vinete e um avos**.

Observação 1: Os fracionários $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{3}$ são lidos, respectivamente: “um meio” e “um terço”.

Observação 2: Como saber se “um” é um numeral cardinal ou um artigo indefinido? O contexto mostrará, basicamente. Se a sentença estiver claramente indicando quantidades, então “um” só pode ser numeral. Caso contrário, será um artigo indefinido.

Exemplos:

— “Vi um pássaro e duas borboletas.”

→ Claramente trata-se de quantidade, logo, é um numeral cardinal.

— “Vi um passarinho lindo ontem.”

→ Não se sabe ao certo a quantidade, trata-se de um ser genérico. Logo, é um artigo indefinido.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

14. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.

15. Identifique a substantivação dos numerais a seguir e justifique:

a) Tanto “A Moça de Caráter” quanto “O Jovem de Caráter” foram escritos por Monsenhor Tihamer Toth. Os dois são muito bons.

b) André, Lorenzo, Lucas e Ítalo marcaram de fazer um piquenique e jogar bola. Os quatro gostam muito de futebol.

16. Escreva corretamente como se faz a leitura desses numerais destacados:

- f) O capítulo **IX** é muito importante para que compreenda a história. Não pule!
O capítulo **X** não faz sentido sem ele.
- g) O Papa Pio **XI** escreveu a Encíclica *Divinis Redemptoris* que esclarece sobre o comunismo.
- h) O artigo **X** diz que não podemos fazer isso. Vamos respeitar!
- i) O século **VIII** é cheio de memórias.
- j) Estamos no século **XXI**.
- k) Estamos no XXI século.
- l) Paulo comeu $\frac{4}{8}$ da pizza de calabresa ontem.
- m) Vestidos com manga $\frac{2}{4}$ são elegantíssimos.
- n) Minha família já comeu $\frac{6}{12}$ da cartela de ovos.

17. Retorne ao exercício anterior e justifique a escrita de acordo com as regras estudadas.

18. A palavra em destaque é um numeral ou artigo? Explique.

*Apenas **um** aluno faltou nas aulas de ontem.*

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 66

A FORMAÇÃO DAS PALAVRAS



Além de estudarmos os “tijolos da casa”, ou melhor, os morfemas que compõem as palavras, estudamos os processos de formação. Afinal, uma casa pode ser construída de várias formas. No caso das palavras, os processos de formação estudados foram:

Relembre: Derivação, composição e casos especiais.

A derivação é um dos processos de formação de palavras em que novos termos são criados a partir de um radical por meio do acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos) ou outras alterações. Os principais tipos de derivação são:

- *Derivação prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, parassintética, regressiva e imprópria.*

A composição é um dos processos de formação em que dois ou mais radicais (ou palavras) se unem para formar uma nova palavra. Os dois principais são:

- *Composição por aglutinação e composição por justaposição.*

Além deles, estudamos alguns processos especiais, tais como:

- *Metáfora, metonímia, abreviação vocabular (e abreviatura), onomatopeia, siglificação, neologismo e estrangeirismo.*

Exemplos para recordar:

- **Infeliz** → Derivação prefixal;
- Feliz**mente** → Derivação sufixal;
- **Infelizmente** → Derivação prefixal e sufixal;
- **Anoitecer** → Derivação parassintética;
- **A fala** → (*falar*) → Derivação regressiva;
- **O belo** → (*adj./subst.*) → Derivação imprópria;
- **Embora** → (*em + boa + hora*) → Composição por aglutinação;
- **Passatempo** → Composição por justaposição;
- Rafael é um **leão**. → Metáfora;
- Emanuel comeu o **prato inteiro**. → Metonímia;
- **Foto** → (*fotografia*) → Abreviação vocabular;
- **Dra.** → (*doutora*) → Abreviatura;
- **Trim-trim** → (*telefone*) → Onomatopeia;
- **CPF** → (*Cadastro de Pessoas Físicas*) → Sigloneização;
- **Golaço** → (*gol muito bom/ bonito*) → Neologismo;
- **Clicar** → (*to click – inglês*) → Estrangeirismo.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno e escreva o número e título desta aula.
2. Leia o texto:

ELISABETH

Sofia estava, um dia, sentada na sua cadeirinha. Estava parada, pensando.

— Em que você está pensando? — perguntou-lhe a sua mãe.

— Estou pensando em Elisabeth Chéneau, mamãe.

— A propósito do que você está pensando nela?

— Foi porque notei que ontem ela tinha um grande arranhão no braço, e quando se perdeu ou foi aquilo, Elisabeth ficou envergonhada e escondeu o braço. Disse, então, baixinho, para mim: “Não diga nada, foi para me castigar”. Procurei compreender o que ela queria dizer com isso, mas...

— Vou contar-lhe o que aconteceu, para você compreender. Também reparei naquele arranhão. A mãe de Elisabeth contou-me tudo. Escute com atenção. É um belo traço de caráter de Elisabeth.

Sofia, encantada de ter que ouvir uma história, puxou sua cadeirinha para perto da mãe e começou a escutar.

— Você sabe que Elisabeth é muito boa menina, mas que, infelizmente, é um pouco geniosa. (Sofia baixou os olhos). Um dia bateu na pajem, num de seus acessos de raiva. Depois ficou desesperada, mas já era tarde. Anteontem ela passava a ferro os vestidinhos de sua boneca, e para não se queimar, a pajem é que punha o ferro para esquentar. Elisabeth estava muito contrariada por não poder fazer tudo sozinha. A pajem tirava-lhe o ferro da mão todas as vezes em que era preciso esquentá-lo. Num dado momento, Elisabeth conseguiu leva-lo para esquentar. A criada viu, tomou-lhe o ferro e disse:

— Uma vez que você não me escuta, Elisabeth, não vai passar mais.

— Quero o meu ferro — gritava a menina. — Eu quero o meu ferro!

— Não, menina, não vou dar-lhe o ferro.

— Louise, malvada! Quero o meu ferro!

— Não dou- disse a pajem e guardou o brinquedo no armário, fechando-o a chave. Elisabeth, furiosa, quis tirar-lhe a chave, mas não conseguiu. Então, louca de raiva, ela arranhou o braço da pajem, tão forte que começou a sair sangue. Assim que Elisabeth viu o sangue, ficou desesperada e pediu perdão a Louise. Beijou-lhe o braço e colocou-o na água. Louise era uma mulher muito boa. Vendo-a assim triste e aflita, garantiu-lhe que o braço não estava doendo. Mas, dizia Elisabeth, chorando, mereço sofrer tanto quanto você. Arranhe o meu braço, como eu arranhei o seu. Mas — continuou Mme. De Réan — você sabe muito bem que a pajem não fez o que a menina pediu. Esta passou o resto do dia muito calma, e foi dormir com muito juízo. No dia seguinte a pajem viu sangue no lençol da menina e, olhando para o braço dela, viu que estava horrivelmente arranhado.

— Quem fez isso em você? — perguntou, assustada.

— Fui eu mesma — respondeu Elisabeth — para me castigar do que lhe fiz ontem. Na hora de dormir, achei que era justo que eu sofresse o que você havia sofrido, e me arranhei até tirar sangue do braço.

A pajem, comovida, beijou-a e Elisabeth lhe prometeu ser boazinha para o futuro. Agora, creio que você compreende o que a menina quis dizer com isso, não é?

— Sim, mamãe, compreendo muito bem. Foi maravilhoso o que Elisabeth fez. Acho que nunca mais irá ficar brava, pois sabe como isso é feio.

— Será que você nunca mais fará o que acha que está errado? — perguntou sua mãe, sorrindo.

Sofia respondeu, meio embaraçada:

— Mas, mamãe, sou mais nova que ela. Tenho quatro anos, e ela tem cinco.

— A idade não faz grande diferença. Você se lembra de sua raiva contra Paulo, oito dias atrás? — disse Mme. De Réan.

— É verdade, mas acho que nunca mais farei isto, ou qualquer coisa que pareça má.

— Confio em você, Sofia, mas tome cuidado em pensar que você é melhor do que é. Isto chama-se orgulho, e o orgulho é um defeito terrível — disse-lhe a mãe.

Sofia não respondeu, mas sorriu com ar satisfeito, querendo dizer que ia ser sempre muito boazinha.

*SÉGUR, Condessa de. **Os desastres de Sofia**. Itapevi, SP: Nebli, 2023.*

3. O que levou Elisabeth a se arranhar e qual foi a justificativa que ela deu para essa atitude?
4. Por que a mãe de Sofia quer contar esta história a ela?
5. Qual é o principal traço de caráter que a mãe de Elisabeth elogia em sua filha, e como isso influencia Sofia?
6. Por fim, qual é o cuidado que a madame de Réan pede a Sofia?

*Agora, retorne ao texto e faça a **análise gramatical**:*

7. No texto há palavras formadas pelos processos de derivação. Identifique-as e explique.
8. Há alguma palavra, no texto, que representa algum dos processos de composição – justaposição ou aglutinação?
9. Há no texto um dos processos especiais. Encontre-o
10. “Anteontem ela passava a ferro os vestidinhos de sua boneca, e para não se queimar, a pajem é que punha o ferro para esquentar.” Crie uma onomatopeia para o barulho do ferro de passar roupa.
11. Por fim, ensine aos seus educadores quais são os processos de formação da palavra.

Educador: se o contexto permitir, a criança pode fazer essa atividade de ensino com outros colegas da turma ou um vídeo para compartilhar.



AULA 71

OS PRONOMES NOS TEXTOS LITERÁRIOS

Relembre: a classe gramatical dos pronomes.

Além dos substantivos e dos adjetivos, outra classe estudada foi a dos pronomes. Vamos recordar rapidamente a teoria desta classe e exercitá-la através dos trechos literários?

Pronome é a classe de palavras que substitui ou acompanha o substantivo, indicando sua posição em relação às pessoas do discurso (1ª. quem fala, 2ª. com quem se fala e 3ª. de quem ou do que se fala).

A classificação do pronome pode ser feita de acordo com vários critérios, afinal, são várias as relações das pessoas do discurso com a linguagem, relembre:

- **Pronomes pessoais:** indicam as pessoas do discurso (retos e oblíquos [átonos e tônicos]).
- **Pronomes possessivos:** indicam posse em relação às pessoas do discurso.
- **Pronomes demonstrativos:** indicam a posição de algo em relação às pessoas do discurso.
- **Pronomes indefinidos:** referem-se a algo de maneira vaga ou indeterminada.
- **Pronomes interrogativos:** usados para formular perguntas.
- **Pronomes relativos:** referem-se a um termo anterior.

Exemplos para recordar:

— “Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá.” (Gonçalves Dias).

→ A palavra em destaque é um *pronome possessivo* que acompanha o substantivo “terra” indicando a relação de posse deste substantivo com a 1ª pessoa do discurso – no plural.

— **Estas** chagas? Quem as pode ignorar, Senhor?

→ A palavra em destaque é um *pronome demonstrativo* que acompanha o substantivo “chagas” indicando a relação de posição deste substantivo com a 1ª pessoa do discurso – no plural.

Além das classificações, estudamos a **colocação pronominal**:

A colocação pronominal é o estudo da posição do pronome pessoal oblíquo átono em relação ao verbo.

As posições são três: ênclise, mesóclise e próclise.

Estudamos as regras para o correto uso e, agora, vamos exercitá-las de maneira integral e real: nos trechos literários.

Exemplos para recordar:

— “**Enviai-me** a vossa benção, pai.”

→ O pronome pessoal oblíquo átono “me” encontra-se depois do verbo, o que caracteriza uma **ênclise**. Essa posição na frase é obrigatória porque uma das regras é nunca começar frase ou oração com próclise.

— “Não **nos diga** que é impossível!”

→ O pronome pessoal oblíquo átono “nos” encontra-se antes do verbo, o que caracteriza uma **próclise**. Essa posição na frase é obrigatória porque uma das regras é usar próclise quando for anteceder ao verbo uma palavra negativa – ainda que, neste caso, seja uma frase no imperativo.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno e escreva o número e título desta aula.
2. Leia os textos:

TEXTO 1:

O MENINO JESUS REI SEM GENTE

Em Vós, supremo Rei, vem escondido
Vosso sumo poder E Vosso estado.
Sois Rei que Terra e Céu tendes criado!
Verdade é que sois Rei, mas Rei perdido.

Em Vós, Rei soberano, vem metido
O tesouro que Deus Vos tem dotado.
Sois Rei, a quem os Reis têm adorado!
Verdade é que sois Rei, mas Rei fugido.

Com terra cobre Amor o bem e a glória,
Por ser o fruto tal, qual a semente.
Mas quanto cobre em Vós tanto descobre.

Sois Rei que, sendo deles a vitória,
Como perdido Rei vindes sem gente,
E como Rei fugido vindes pobre.



Baltazar Estação

TEXTO 2:

EPIFANIA

Eu Te procurei tal qual os três reis magos
Que caminhavam através de mares e desertos,
Até que um dia uma estrela enviada por Ti mesmo
Me trouxe até à Tua inefável presença.

Não posso Te ofertar o ouro, o incenso e a mirra.
Ofereço-Te a minha alma que Tu mesmo criaste;

Ofereço-Te a minha miséria e a minha poeira.

Suplico-Te que ilumines todos os que Te procuram

E todos aqueles que acreditam que morreste.

Ainda há muita dor, incompreensão e treva

Porque Tu ainda não deste a volta ao mundo.

Murilo Mendes



3. Qual é o **contraste** que o poema 2 estabelece entre o nascimento de Jesus e o modo como ele foi recebido?
4. Nesse Natal, Nosso Senhor quer como manjedoura o seu coração. Como há de recebê-Lo? (Essa é uma questão reflexiva e pessoal).

*Agora, retorne ao texto e faça a **análise gramatical**:*

5. Encontre todos os pronomes que aparecem no texto 1 e classifique-os.
6. Encontre todos os pronomes que aparecem no texto 2 e classifique-os.
7. Os casos de ênclise que aparecem no texto 2 são regidos pela mesma regra. Qual é a regra?
8. Escolha um dos dois poemas e reescreva-o em uma folha e treine a caligrafia. Enfeite e prepare para recitar no Natal para toda a família.
9. Por fim, ensine aos seus educadores o que são os pronomes e o que é a colocação pronominal.

Educador: se o contexto permitir, a criança pode fazer essa atividade de ensino com outros colegas da turma ou um vídeo para compartilhar. Além disso, sobre a atividade de recitação e caligrafia, pode ser filmada e compartilhada conosco.

MINIGRAMÁTICA

- Após concluir a escrita dos princípios fundamentais de gramática estudados ao longo do volume, nesta aula, **elabore uma capa para a sua Minigramática do 7º ano.**
- A seguir, será apresentada a capa sugerida pela instituição:
- Além disso, a última aula de conclusão da etapa será uma verificação para avaliar como está a apreensão dos princípios do conteúdo anual para ir à próxima etapa. Boa verificação!

O QUE FOI VISTO NO VOLUME 7º ANO – VOLUME 9

Ao longo deste nono volume foi apreendido:

GRAMÁTICA

● Recapitulação através dos exercícios:

→ Morfemas:

- Radical, vogal temática, tema, afixos, desinências nominais e verbais;

→ Processo de formação das palavras:

- Derivação;
- Composição;
- Casos especiais;

→ Pontuação;

● Classes de palavras:

- Substantivos;
- Adjetivos;
- Artigos;
- Numerais;
- Pronomes.



Etapas:

This image shows a single page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, leaving small margins at the top and bottom. There is no handwriting or other markings on the paper.



